



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Cartografia das memórias em disputa: uma análise dos significados das intervenções nos monumentos de Cristóvão Colombo nos Estados Unidos
Autor	MARIA LUIZA FRITSCH ELOY
Orientador	CLAUDIA WASSERMAN

RESUMO

Nas últimas décadas, manifestações populares em espaços públicos, em diferentes locais do mundo, têm ocorrido, frequentemente ligadas a reivindicações sociais e políticas acerca do passado e do presente. Pensando nessas manifestações como formas de engajamento com o passado às quais a História Pública deve estar atenta (Bauer, 2019), o projeto de pesquisa Cartografia das Memórias em Disputa, financiado pelo CNPq, desenvolveu um mapa virtual catalogando as principais intervenções populares em monumentos nos países americanos, na última década. A partir dessa cartografia, foi possível identificar um padrão nas estátuas de Cristóvão Colombo nos Estados Unidos. Além de esses monumentos terem, majoritariamente, sido financiados pelas comunidades italianas locais, há uma forte contestação às homenagens a Colombo pelo passado colonialista que ele representa, bem como às reproduções dessa estrutura colonialista e racista, atualmente. Assim, pode-se questionar os significados históricos e políticos das doações e inaugurações dessas estátuas em cidades dos Estados Unidos, bem como a relação disso com as representações colonialistas contestadas nas intervenções. Pensando na inauguração dos monumentos de Colombo como uma celebração de sua chegada à América, em 1492, entende-se, na perspectiva de Michel-Rolph Trouillot (2016), essas celebrações como integrantes do processo de construção da história, preenchendo silêncios dessa narrativa histórica com as relações de poder ligadas ao evento comemorado. Pode-se destacar, ainda, a inauguração dessas estátuas como uma forma de exaltar o contato entre povos europeus e indígenas que habitavam o continente americano, como se fosse esse um processo pacífico em que povos não ocidentais passariam a ser dotados de historicidade (Trouillot, 2016). Assim, as intervenções populares aos monumentos de Colombo nos Estados Unidos podem ser pensadas como formas de contestar a glorificação a esse passado colonialista, considerando-a reprodutora das estruturas de opressão a sujeitos não brancos no país atualmente.